



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XIV COLEGIADO DO CURSO LETRAS -  
CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA**

**ALANA MELO DE OLIVEIRA**

**O GÊNERO CANÇÃO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA.**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador (a): Prof. Dr. Moacir da Silva Côrtes Júnior

**CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA  
2025**

# O GÊNERO CANÇÃO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Alana Melo de Oliveira<sup>1</sup>

## RESUMO

A canção é um gênero híbrido que combina a linguagem verbal e musical, com ritmo e melodia. O objetivo deste estudo é enfatizar a relevância da canção para o aperfeiçoamento das competências de leitura e escrita dos alunos do ensino médio durante as aulas de Língua portuguesa, a partir da experiência realizada no Núcleo de Residência pedagógica da UNEB, de Conceição do Coité. Tal experiência comprovou que a utilização da canção como estratégia educacional facilita o ensino de língua portuguesa despertando a expressividade e criatividade a partir da interpretação textual e musical. O percurso metodológico foi baseado em estudos bibliográficos (COSTA, 2005, BERBEL, 2011; LISBOA e JÚNIOR, 2023, MORÁN, 2015, entre outros), planejamento de oficinas pedagógicas, relatos de observações das aulas e análise das produções dos alunos, utilizando a canção como recurso didático-pedagógico para práticas de leitura e escrita. O emprego da canção como estratégia pedagógica demonstrou que os alunos melhoraram significativamente as habilidades de leitura, estimulando maior interesse em ler textos diversos, além de aprimorar a escrita, resultando em produções textuais mais organizadas, criativas e com melhor análise crítica.

**Palavras-chave:** Gênero Canção. Leitura. Escrita.

## ABSTRACT

Song is a hybrid genre that combines verbal and musical language, with rhythm and melody. The objective of this study is to emphasize the relevance of song for improving the reading and writing skills of high school students during Portuguese language classes, based on the experience carried out at the Pedagogical Residency Center of UNEB, in Conceição do Coité. This experience proved that the use of song as an educational strategy facilitates the teaching of Portuguese language by awakening expressiveness and creativity from textual and musical interpretation. The methodological approach was based on bibliographical studies (COSTA, 2005, BERBEL, 2011; LISBOA and JÚNIOR, 2023, MORÁN, 2015, among others), planning of pedagogical workshops, class observation reports and analysis of student productions, using song as a didactic-pedagogical resource for reading and writing practices. The use of songs as a pedagogical strategy demonstrated that students significantly improved their reading skills, stimulating greater interest in reading different texts, in addition to improving their writing, resulting in more organized and creative texts with better critical analysis.

**Keywords:** Song genre. Reading. Writing.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em língua portuguesa e literaturas.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando se pensa em canção é comum associar a um produto destinado apenas para entretenimento, entretanto, sabe-se que toda canção tem seu significado ou processo histórico. COSTA (2005, p. 107) diz que “a canção é um gênero híbrido de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”.

Sabe-se da dificuldade que os estudantes do ensino básico têm em se concentrar durante as aulas atualmente. Diante disso, o trabalho docente é sempre desafiador, pois é necessário além de um ensino preciso, também ser criativo, de modo que desperte interesse nos educandos. Portanto, o uso do gênero canção se tornou um facilitador no ensino de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, visto que a canção está presente em todas as fases da vida humana.

A leitura assim como a escrita são habilidades essenciais para a vida de um estudante. Juntas elas possibilitam o desenvolvimento intelectual, a aquisição de novos conhecimentos e a construção de novos significados. Entretanto, é notável a dificuldade que alguns estudantes apresentam nas habilidades citadas. O período de pandemia contribuiu bastante com essa problemática, visto que, houve a suspensão do ensino presencial em todas as instituições educacionais, de acordo com Koslinski e Bartholo (2022, p. 01):

Globalmente, a pandemia e o fechamento das escolas trouxeram enormes desafios. Os principais estudos nacionais e internacionais sugerem quatro efeitos majoritários nas redes públicas de ensino: (I) perda de aprendizado; (II) aumento das desigualdades de aprendizado; (III) aumento do abandono escolar; e (IV) impactos negativos no bem-estar e na saúde mental.

A reportagem de Mariana Tokarnia, publicada em 2020, p. 01, no site Agência Brasil diz que o “Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos” segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Diversos fatores podem estar relacionados a essa questão. Entretanto, é importante destacar o papel que a escola e os educadores têm em desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a leitura e a escrita, pois, é nesse espaço que os educandos, em sua maioria, adquirem informação e constroem conhecimento.

Portanto, o professor deve escolher os recursos didáticos adequados para transmitir as informações, destacando a importância e a relação entre os conteúdos abordados, pois, um ensino eficaz interage com diferentes gêneros, entre eles a canção, que é um recurso

enriquecedor para o processo de aprendizado, e assim, pode ser utilizado para explorar a leitura e a escrita dos educandos. Desse modo, busca-se, nesta pesquisa, demonstrar como o gênero canção pode ser uma excelente ferramenta didático-pedagógica para um ensino de língua portuguesa mais eficiente e criativo, proporcionando aos/as alunos/alunas outro olhar para as canções, analisando todos os seus aspectos.

A questão que norteou essa pesquisa foi: Como o gênero canção pode contribuir no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio? Ademais, o objetivo geral foi destacar a importância do gênero canção no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio nas aulas de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, a pesquisa busca também demonstrar como a aprendizagem se desenvolveu a partir de oficinas em que se trabalhou o gênero canção como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de leitura e escrita; além de analisar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Este trabalho será um relato desenvolvido com base na experiência no Núcleo de Residência Pedagógica: *Diálogos e interações entre gêneros textuais e musicais: desenvolvendo práticas de leitura e escrita no espaço escolar*, idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. Moacir da Silva Côrtes Júnior. O projeto teve vigência de novembro de 2022 a abril de 2024. Este estudo apoiou-se numa abordagem metodológica qualitativa considerando todas as experiências vivenciadas no programa que foi desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB em parceria com o Colégio Estadual Professora Olgarina Pitanguera Pinheiro, em Conceição do Coité, Bahia.

## **2 A CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

A educação tradicional é a metodologia centrada na transmissão do conhecimento. O aluno, nesse contexto, é sujeito passivo, visto como um observador da figura central que é o professor, considerado como o possuidor do conhecimento. Entretanto, essa metodologia é muito criticada por teóricos da atualidade que defendem a aprendizagem ativa. Freire (1996, p. 13) considera o ato de ensinar como possibilidade para construção e produção do saber, portanto, não deve ser resumido apenas a transmissão do conhecimento. O autor acredita que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Assim, observa-se que o método tradicional de aula é o menos indicado quando se trata de formar leitores críticos e reflexivos.

O avanço tecnológico tem afetado a vida de todos em diversos aspectos, inclusive, no ambiente educacional. Contemporaneamente, podemos verificar o uso exagerado de aparelhos portáteis e a facilidade de acesso à informação que os estudantes têm. Diante disso, constata-se a importância de utilizar essas ferramentas a favor do processo de aprendizagem. De acordo com Bacich; Tanzi Neto; Trevisan (2015, *apud* Lisboa; Junior, 2023, p. 29)

[...] com as transformações tecnológicas, surgiram as metodologias ativas, possibilitando novas formas e métodos para o ensino e aprendizagem, englobando várias áreas do ensino, e também podendo ser inserida nas modalidades presencial e a distância.

Com a evolução da sociedade, as práticas educativas também devem evoluir, pois a tecnologia, atualmente, traz a integração de todos os espaços e tempos (Moran, 2015). Nesse contexto, é preciso que as instituições de ensino desenvolvam metodologias inovadoras para que os professores possam aprimorar seus métodos de ensino relacionando às metodologias ativas.

Moran (2015) fala que a forma padronizada de ensinar com materiais e comunicações escritas, orais e audiovisuais, selecionadas e elaboradas são importantes, mas que a melhor forma de aprender é combinar equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada.

Conforme Moran (2015) as metodologias ativas são o início para alcançar o processo mais avançado de reflexão, integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. O autor acredita que as metodologias precisam estar de acordo com os objetivos. E para que os alunos sejam proativos, é preciso adotar metodologias em que haja mais envolvimento dos alunos em atividades cada vez mais complexas, em que possam tomar decisões e avaliar os resultados. Para que sejam mais criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Lisboa e Júnior (2023), em sua pesquisa realizada com professores de Língua portuguesa do 2º ano do ensino médio, observaram que todos os participantes sabem sobre as metodologias ativas e ressaltam a importância de mudanças que podem ajudar para o desenvolvimento dos alunos. De acordo com as respostas dos participantes, a inserção da aprendizagem ativa resultou no enriquecimento das aulas, tornando mais dinâmicas e tendo maior participação dos discentes que se mostraram mais focados e evoluíram com as propostas de intervenção.

Lisboa e Júnior (2023) evidenciam, de acordo com as respostas dos participantes, que a qualidade da aula e do ensino mudou de forma positiva a partir da inclusão de novas formas de aprendizagem. Eles citam que como benefícios para o ensino de língua portuguesa perceberam: aprendizado diário com memorização e construção de modelos autorais; maior percepção dos conteúdos, autonomia dos discentes.

Diante do exposto, conclui-se que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que incentivam o estudante a assumir a responsabilidade pela construção de seu conhecimento. O aluno se torna sujeito ativo no processo de aprender, de forma autônoma e participativa. Conforme Berbel (201, p. 29):

[...] as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Com a metodologia ativa o educador deixa de ser a figura de transmissão do conhecimento e se torna o mediador do processo educativo. De acordo com Moran (2015, p. 10) o papel do professor:

[...] é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)

Desse modo, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem não se limite apenas ao conteúdo da disciplina, o professor deve sempre planejar uma aula direcionada a cada turma, de forma que o assunto seja interessante e vinculado à realidade dos estudantes. A utilização do gênero canção emerge como um aparato facilitador no ensino de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, visto que a canção tem presença constante em todas as fases da vida humana.

É comum observar que ao usar canções como instrumento pedagógico nas aulas o foco central são as letras, considerando-as como poesia/poema, desconsiderando todos os outros aspectos que pertencem e atribuem os significados a uma canção. Conforme apontado por Costa (2000), ao examinar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e dois livros didáticos de língua portuguesa, foi constatado que, embora a importância pedagógica da canção seja destacada, há uma simplificação do gênero a uma poesia voltada para o

entretenimento, trabalhando a letra separada da melodia, sendo lida e tratada como se fosse uma poesia. (Costa, 2005, p. 119)

Contudo, é relevante destacar que assim como é importante analisar e compreender a letra, a música também é. Costa diz que “o princípio que determina a identidade de um gênero só pode ser compreendido, pensando na relação deste com seus outros”, desse modo, ao relacionar o gênero textual e o gênero lítero-musical, constrói-se a identidade da canção. A canção como um gênero híbrido, verbal e musical, deve ter os seus aspectos pensados juntos para ser compreendido por inteiro e não ser confundido com outro gênero. O autor destaca que o gênero exige três competências (verbal, musical e lítero-musical) sendo a última competência capaz de articular as duas linguagens (Costa, 2005, p. 107).

De acordo com Manzoni e Rosa “ao abordarmos a escuta da canção estamos fazendo uma interligação entre o texto (e suas significações) e a música (e seus sentidos)”. As autoras acrescentam que é necessário que o indivíduo ouvinte exercite sua percepção auditiva e sensibilidade para que assim consiga perceber os efeitos sonoros e acústicos, pois isso permitirá a percepção e compreensão das duas materialidades da canção (texto e música) (Manzoni e Rosa, 2010, p. 3-4)

Costa (2005) considera que o interesse pedagógico pela canção deve aumentar cada vez mais, considerando a relevância da produção lítero-musical na formação da identidade e na narrativa histórica do país. O autor diz que para o professor utilizar a canção, ele deve entender a autonomia do gênero. E isso acarreta considerar a grandeza melódica desse gênero e todas as possibilidades que isso pode resultar, como a transformação da aula em um ambiente voltado mais para o entretenimento, do que para o aprendizado (Costa, 2005, p. 119).

A intenção ao trabalhar com a canção em sala de aula deve ser oferecer além do prazer sensorial e estético, uma prática de leitura multissemiótica. O objetivo dessa abordagem não é apenas discernir cada característica semiótica do gênero, mas também compreender a interação pluridirecional que associa todos os elementos que uma canção pode pressupor. Ambiciona ao trabalhar com esse gênero a formação de ouvintes, leitores e escritores críticos, capazes de perceber os efeitos de sentido do texto, da melodia e da conjunção verbo-melódica (Costa, 2005, p. 119-220).

Em suma, ao incorporar o gênero canção nas aulas de Língua Portuguesa o/a professor/a potencializa a entrega de conhecimento, proporcionando aos/às alunos/as uma compreensão mais profunda e significativa das informações apresentadas. Ademais, as aulas

devem resultar em atividades de leituras compartilhadas e/ou produções textuais (poemas, relatos, resenhas, histórias, cartas) que proporcionem a interação da turma com a temática abordada, além de possibilitar análise crítica e reflexiva, também despertem a imaginação e curiosidade, assim, criando uma relação entre os conhecimentos. Portanto, planejar uma aula atrativa e desafiadora é um processo cuidadoso, mas gratificante tanto para o professor quanto para o aluno.

### **3 A METODOLOGIA**

Utilizou-se a abordagem qualitativa para conduzir este trabalho. O percurso metodológico foi baseado em estudos de teóricos que discutem o gênero canção, metodologias ativas, leitura e escrita; planejamento de oficinas pedagógicas; relatos de observações das aulas; análise das produções dos alunos, para isso, foi utilizada uma tabela com símbolos para correção e fichas de acompanhamento.

As canções, os textos e as atividades foram pensadas e escolhidas para dialogar com o conteúdo da disciplina e tornar a aula lúdica, participativa e interessante para a turma. Os encontros foram organizados em formato de oficinas, durante o tempo de duas aulas, ou seja, aulas geminadas. Os assuntos tratados em cada oficina deveriam iniciar e terminar na mesma oficina. Para este estudo foram utilizadas 09 oficinas, que foram produzidas e executadas no Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, localizado na cidade de Conceição do Coité – Bahia - para os alunos do 2º ano do curso técnico em administração, do ensino médio profissionalizante. A turma era composta por quinze alunos, com idades entre 15 e 19 anos, que frequentaram as aulas no ano letivo de 2023.

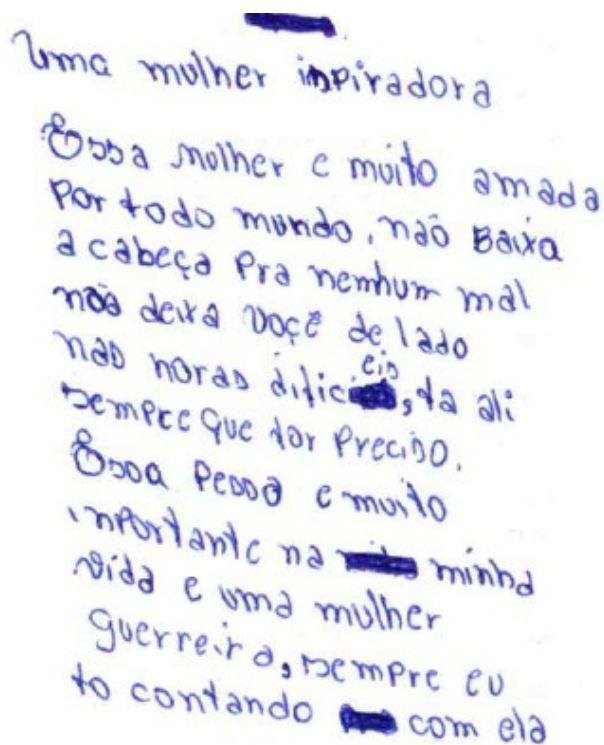
O banco de informações foi alimentado de acordo com as observações de cada oficina, das fichas de acompanhamento e correções das produções dos estudantes. A ficha de avaliação individual das produções tinha como critérios: Adequação ao tema; Uso da linguagem; Coesão e coerência. Já as correções eram feitas de acordo com a tabela de símbolos específicos para cada inadequação encontrada.

### **4 REVELANDO AS PRODUÇÕES**

Ao longo do percurso, verificou-se o efeito das oficinas pedagógicas realizadas com a turma do 2º ano do ensino médio profissionalizante. A primeira oficina de iniciação ministrada na turma foi no mês de maio de 2023, considerado o mês da mulher. Nessa aula foi

discutida a representatividade da mulher com o objetivo de proporcionar reflexões a partir da ótica de valorização e respeito às mulheres. Além disso, foram abordadas questões como as lutas pelos direitos das mulheres e os diferentes papéis que exercem na sociedade. O videoclipe da canção *Dona de mim*<sup>2</sup>, cantada por Iza, composição de Arthur Marques, possibilitou discutir questões estruturais, sociais, como machismo, racismo, o cotidiano feminino, a persistência e o apoio entre as mulheres. Utilizando os celulares, foi aplicado um *Quiz* com a turma, a ferramenta *online* apresentou mulheres de destaques para a história do país. Em seguida, os alunos deveriam produzir um texto para uma mulher inspiradora e ao final, fazer a leitura compartilhada. A oficina resultou na produção de doze textos<sup>3</sup>.

**Figura 1 - Produção textual: Mulheres que inspiram**



Uma mulher inspiradora  
Essa mulher é muito amada  
Por todo mundo, não baixa  
a cabeça pra nenhum mal  
não deixa doer de lado  
nas horas difíceis, tá ali  
sempre que dar preciso.  
Essa pessoa é muito  
importante na minha  
vida e uma mulher  
guerreira, sempre eu  
tô contando com ela

**Fonte:** Acervo do NRP

O/a aluno/a produziu a atividade de acordo com o que foi solicitado. O texto demonstra total relação com os temas discutidos na oficina como a representatividade feminina, enfrentamento às dificuldades cotidianas, e seu próprio sentimento de admiração e gratidão por uma mulher que representa apoio, força e lealdade.

<sup>2</sup> IZA. Dona de mim. Youtube, 28 set. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb\\_YNE8](https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb_YNE8).

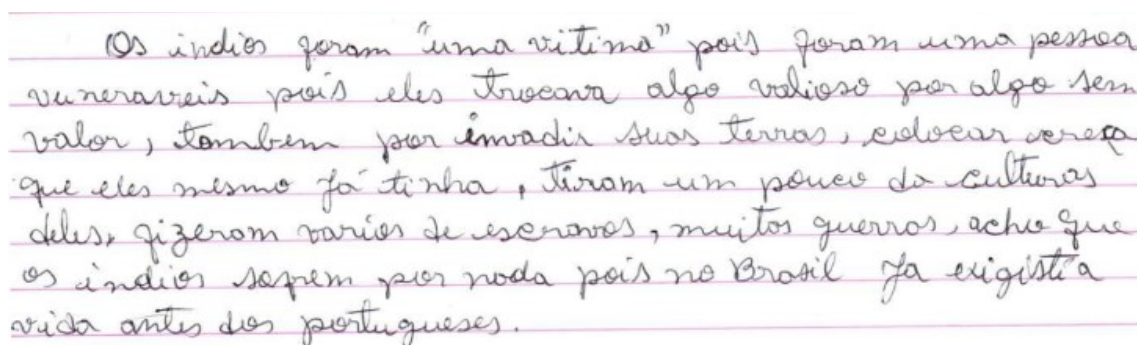
<sup>3</sup> Em função da quantidade de laudas do artigo, só foi possível apresentar um exemplar de cada oficina trabalhada.

A segunda oficina abordou o Romantismo de primeira geração: Poesia. Iniciamos com a leitura de poemas de Gonçalves Dias, Oswald de Andrade e Márcia Kambeba, um poema para cada grupo. Após a leitura, numa roda de conversa, dividiu a turma em grupos em que cada grupo deveria compartilhar o que entendeu, destacando, a partir da releitura das estrofes o que era apresentado em cada assunto discutido.

Em seguida, com a letra da canção em mãos, foi reproduzida a Canção *Índios*<sup>4</sup>, de Renato Russo, que dialoga muito bem com o assunto da aula, abordando elementos poéticos, questões sociais como discriminação e desigualdade, além de conter uma metáfora sobre os povos marginalizados. Fizemos uma breve discussão acerca do termo “índios”, usado na canção, destacando o fato de que, na época dessa composição, ainda não havia uma discussão sobre a inadequação de seu uso. Atualmente, o uso desse termo tornou-se ofensivo, destacando, principalmente, o fato de ter sido usado pelos europeus que colonizaram as américas, sendo mais adequado usar “indígenas”, “povos tradicionais ou originários”.

Uma questão a destacar é que, a princípio, como observado na primeira oficina, os alunos não demonstravam muito interesse pelas leituras dos textos, mas a inserção da canção possibilitou um maior envolvimento nos diálogos e na leitura. Apesar de nem todos conhecerem a letra da canção, houve um maior interesse, pois foi possível perceber que a letra da canção incentiva a participação nas discussões e facilita a compreensão das leituras. Nesta oficina, após discussão e contextualização do assunto, foi solicitado aos/as alunos/as a escrita individual de uma carta inspirada nas características do movimento literário em estudo. Obtiveram-se 14 produções.

**Figura 2 - Produção textual: Carta**



Os índios foram "uma vítima" pois foram uma pessoa vulneráveis pois eles trocava algo valioso por algo sem valor, também por invadir suas terras, colocar coisas que eles mesmo já tinha, tiraram um pouco da cultura deles, fizeram vários de escravos, muitos guerras, acho que os índios sabem por toda país no Brasil já existia a vida antes dos portugueses.

**Fonte:** Acervo do NRP

---

<sup>4</sup> Legião Urbana. Legião Urbana – Índios, 11 mar. 2009. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nM\\_gEzvhM0](https://www.youtube.com/watch?v=nM_gEzvhM0).

Pode-se observar muitas inadequações quanto à norma padrão do texto escrito: erros de ortografia, questões quanto à falta de concordância nominal e verbal, até certa incoerência quanto à argumentação desenvolvida quando inicia o texto considerando o indígena como vítima e finaliza dizendo que “*sofrem por nada*”. Acredito que questões como essas deveriam aparecer com menor número, considerando tratar de uma produção textual de aluno/a do 2º ano do ensino médio. Quanto ao uso da expressão “por nada”, acredito que a intenção era significar “sem motivo”. Entretanto, apesar dos desvios da norma padrão, o/a aluno/a desenvolveu a atividade de acordo com o que foi solicitado quanto ao tema abordado, pois, na carta, ele/a relata os problemas enfrentados pelos indígenas no início da colonização como a escravidão, destruição cultural, a troca de bens por algo “*sem valor*”, além de destacar o fato de que não houve descobrimento, afinal, quando os portugueses aqui chegaram, o Brasil já era habitado: “*já existia vida antes dos portugueses*”.

Nessa terceira oficina, também foi abordado o Romantismo de primeira geração, só que, em vez de poesia, foi Prosa. Iniciamos com a escuta e análise da canção Um índio, de Caetano Veloso<sup>5</sup> que possibilitou uma discussão sobre a cultura indígena e o mundo contemporâneo. Ademais, foi solicitado que, através do link compartilhado em sala, os alunos acessassem uma atividade interativa que foi produzida na plataforma *Wordwall* para revisão do assunto Romantismo e as características da Prosa e do Poema. Na segunda aula foi entregue a cada grupo um trecho da obra *Iracema* e outro da obra *O Guarani*, ambos de José de Alencar, e foi realizada a leitura compartilhada, desse modo, todos puderam acompanhar e participar ativamente. Após a leitura, foram abordadas, a partir dos exemplos dos textos trabalhados, as características do movimento e a diferença entre Prosa e Poesia. Em seguida, foi distribuída para cada estudante uma impressão com parte de uma entrevista da indígena Sonia Guajajara. A partir dela, foi solicitado a produção escrita em grupo de 3 alunos/as. Cada grupo deveria fazer uma relação entre os gêneros textuais, destacando o/a indígena da canção e do romance com o/a indígena da entrevista. A escrita poderia ser em prosa ou relato. Foram obtidas 4 produções, todas adequadas ao tema.

---

<sup>5</sup> MídiaNinja. Um Índio - Caetano Veloso Ao Vivo no Circo Voador | Lançamento do App 342 Amazonia. Youtube, 18 abr. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=rb\\_gaaibOHw&list=RDrb\\_gaaibOHw&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=rb_gaaibOHw&list=RDrb_gaaibOHw&start_radio=1)

Figura 3 - Produção textual: Romantismo e Prosa

O trecho do romance "O Guarani" sublinha a possível  
proteção do índio "Pori" com seus companheiros de  
tribe, prestígio - os dois egípcios e aventureiros.  
Já a música, Um índio, de Caetano Veloso, bem  
trazendo a figura do índio como um herói, como na  
música fala "Um índio doará de uma estela  
elevada, brilhante..." o índio virou uma figura patri-  
ótica, algo que poderia ser possível.  
Na entrevista com Sonia Guajajara, bem trazendo  
informações positivas sobre a indígena, porém, ao mesmo  
tempo está a sua luta pelos seus direitos, poder  
conseguir um espaço na sociedade, onde existem um  
governo, congresso e supremo executivo [...].  
No geral de todos os contextos em todos traz  
o índio como vencedor, o herói, e se sente fala  
das lutas que eles poderiam e bem passando até  
hoje, para conseguir um espaço digno na sociedade  
corrupta. É como se todos se elevassem como um  
"simples" vencedor, porém não vivem os seus lutas  
por traz de tudo.

Fonte: Acervo do NRP

Embora o texto apresente desvios quanto à norma padrão, como erro ortográfico e emprego de informações imprecisas, o grupo demonstrou compreensão do tema. A equipe fez a atividade de acordo com o que foi solicitado. Na relação entre os gêneros textuais, elas destacaram como o indígena é apresentado em cada leitura. O trecho do romance e a canção apresentam o "índio" como herói, já a entrevista de Guajajara apresenta o outro lado, o indígena como vítima que luta até os dias atuais pelos seus direitos.

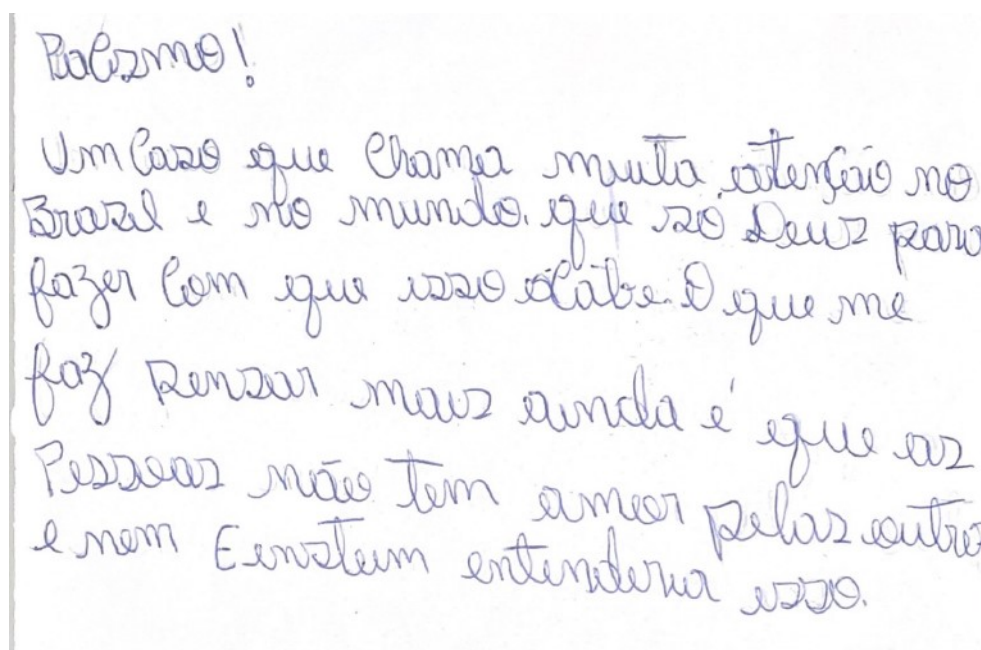
É importante destacar que esses são exemplos das primeiras produções realizadas pelos estudantes nas primeiras oficinas. À medida que as oficinas foram sendo desenvolvidas, mais textos foram produzidos e pôde-se perceber avanços significativos, tanto na escrita quanto na argumentação.

Nesta oficina, iniciamos com assunto de Gramática Normativa abordando o assunto "Substantivo". Foram realizados questionamentos para apurar o nível de conhecimento dos alunos sobre a norma padrão associada ao assunto. Em seguida, foi reproduzida a canção *Corra*, composição de Coyote Beatz e Djonga<sup>6</sup>, que aborda temas sobre a desigualdade social,

<sup>6</sup> Djonga. Djonga - CORRA pt. Paige (Clipe Oficial) Youtube, 05 abr. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcJ9oxMj6JI>

preconceito racial e dificuldades enfrentadas pela população negra. A letra da canção foi pauta para uma discussão acerca das questões sofridas pela população negra no Brasil. Em seguida, aproveitando da participação ativa dos estudantes, foi tratada a questão gramatical da aula, após uma breve contextualização do assunto – Substantivo e uma breve apresentação de outras classes de palavras, destacando a diferença entre substantivo e adjetivo por serem frequentemente confundidos. Na sequência, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto em prosa, individualmente, sobre racismo, violência e resistência negra, destacando os substantivos presentes no texto produzido. Sempre deixamos livre a quantidade de linhas escritas nas produções textuais solicitadas. A turma desenvolveu bem as atividades e se mostrou interessada na discussão por se tratar de uma canção bastante conhecida. Foram escritos 11 textos de acordo com o que foi solicitado.

**Figura 4 - Produção textual: Questões sociais**



Racismo!  
Um caso que chama muita atenção no Brasil e no mundo. que se Deus para fazer com que isso acabe. O que me faz pensar mais ainda é que as pessoas não tem amor pelas outras e nem Einstein entenderia isso.

**Fonte:** Acervo do NRP

A produção do/a aluno/a em destaque atendeu à proposta solicitada. Em, relativamente, poucas palavras, e com um único problema de concordância verbal, o/a aluno/a desenvolveu bem o texto, abordando o Racismo como problema mundial e questionando a falta de amor entre as pessoas, além de dialogar com a letra da canção ao trazer Einstein em seu texto.

O assunto abordado nessa oficina foi Romantismo de segunda geração. Iniciamos a oficina com a canção Moça do espelho, composição de Thierry<sup>7</sup>. A letra aborda o sofrimento antecipado da mulher que acha que foi traída, a idealização e o sentimentalismo exagerado. Alguns questionamentos foram feitos: Qual a temática da canção? O que o eu lírico quer transmitir? A partir desses questionamentos, iniciamos a discussão. Em seguida, foram entregues aos alunos impressões do poema Meu desejo, de Álvares Azevedo, para que eles pudessem analisar e compartilhar o que entenderam, quais as características do texto. Após os compartilhamentos, a turma foi dividida em trios para a realização da atividade. Cada equipe produziu um roteiro que foi encenado durante a aula. Os roteiros foram inspirados nas características do romantismo 2ª geração, que aborda o sentimentalismo exagerado, egocentrismo, pessimismo, sofrimento, fuga da realidade. A aula foi participativa, os alunos se dedicaram em produzir o roteiro escrito, determinando as falas para cada personagem e o ambiente da cena. Foram produzidos 4 roteiros. Segue um exemplo:

**Figura 5 - Produção textual: Roteiro**

PERSONAGEM: MARGARIDA, JULIO, CIDA

MARGARIDA: preciso conversar com você

JULIO: SOBRE QUE ASSUNTO?

MARGARIDA:  
Nós não estamos dando mais certo, estou pensando redobrar um ponto final nesse relacionamento

JULIO: Não faça isso amiga, não consigo viver sem você

BAR

J: Boa tarde

Cida: Boa tarde o que você vai querer?

J: Por favor uma cerveja!

- choro

Cida - O que aconteceu?

J: meu relacionamento acabou?

Cida: não fica assim, isso é normal, acontece no relacionamento, você merece coisa melhor

J: você está certa.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para

Fonte: Acervo do NRP

Ainda que com falhas gramaticais como: erros de ortografia, acentuação, conjugação e pontuação, a equipe se dedicou na produção e pensou em cada detalhe da estrutura de um

<sup>7</sup> Jonas Esticado. Jonas Esticado - Moça do Espelho (Clipe Oficial) Youtube, 13 out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1LIVcAhtihE>

roteiro, assim como na fidelidade em sua apresentação. No roteiro, foi abordado o sofrimento do personagem, Júlio, com o fim do seu relacionamento e o consumo da bebida alcoólica para escapar do sentimento de tristeza e sofrimento.

Essa atividade contou com a participação de todos os alunos presentes, que motivados pela canção e poemas, produziram os roteiros e apresentaram (leitura e expressão oral). Foi um encontro surpreendente, pois evidenciou pontos positivos das atividades realizadas quanto ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de criar um enredo para ser interpretado e a dedicação na interpretação. A de se destacar o fato de que tudo aconteceu durante duas aulas, uma vez que todas as oficinas aconteciam em aulas geminadas, logo, necessitaria de envolvimento dos/as alunos/as para que todas as atividades acontecessem.

Na segunda oficina sobre classes gramaticais, o assunto foi Conjunções. A canção Cuida bem dela, de Henrique e Juliano<sup>8</sup>, foi o ponto inicial da aula. Ela transmite sentimentos como remorso e saudade, fala sobre a importância de valorizar e cuidar bem das pessoas que amamos e estão ao nosso lado, para evitar um arrependimento posterior. Em seguida, alguns questionamentos foram feitos para instigar a participação dos alunos. O conteúdo foi explicado de forma interativa a partir dos exemplos de conjunções presentes na canção. No segundo momento da oficina, segunda aula, falamos sobre o gênero entrevista, pois foi o gênero do texto que utilizamos para fazer uma leitura compartilhada. A partir dele, os alunos produziram, em dupla, uma entrevista de livre escolha, observando a estrutura do gênero em questão e destacando as conjunções utilizadas. Foram obtidas 4 entrevistas.

#### **Figura 6 - Produção textual: Entrevista**

---

<sup>8</sup> Cuida bem dela, Henrique e Juliano. Letras. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/cuida-bem-dela/>

Introdução - A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela lida as exigências da vida e ao modo como harmoniza suas ideias, capacidades, ambições, ideias e emoções.

Entrevista:

01 - numa escala de 0 a 10 como estaria a sua saúde mental?  
08, porque no dia-a-dia ocorrem crises de ansiedade, porém não estou deixando me abater.

02 - Você já teve crises de ansiedade à medida que chegou a passar mal?  
sim, por isso procuro ajuda.

03 - Como você lida com as crises?, toma algum medicamento ou faz terapia?  
procuro me acalmar e fazer coisas que gosto. Mas, porque não há necessidade.

04 - Por quanto tempo duram suas crises?  
menos de um dia, a medida que vou me

Ativar o v  
Acesse Conf

Fonte: Acervo do NRP

Observa-se que o exemplo de texto também apresenta algumas inadequações quanto à acentuação, concordância, por outro lado, traz construções gramaticais bem assertivas como o uso correto de vírgulas, a regência verbal em função da presença de crase, além do uso preciso da conjunção “à medida que”, um uso que, no geral, gera bastante dúvida. A dupla produziu a atividade de acordo ao gênero solicitado, abordando a questão da saúde mental, um tema muito importante para ser discutido, principalmente entre os jovens, desenvolvendo um diálogo bem interessante quanto ao tema abordado.

A temática abordada nessa oficina foi o Parnasianismo. Iniciamos o encontro com o Hino Nacional<sup>9</sup>, composição de Francisco Manuel da Silva, que expressa a exaltação da pátria e da nação brasileira. O eu lírico manifesta orgulho e amor pelo Brasil. Após questionamentos, fizemos uma análise com a turma para que pudessem compreender melhor o Hino. Na segunda aula, os alunos fizeram a leitura e análise dos poemas parnasianos: Vaso grego, de Alberto de Oliveira e Plena Nudez, de Raimundo Correia, e em seguida elaboraram poemas, outros relatos da aula de no mínimo 10 linhas. Foram obtidas 10 produções textuais.

<sup>9</sup> Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/hino.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/hino.htm)

Figura 7 - Produção textual: Relato

Na aula de hoje, os estagiários falaram sobre o parnasianismo e suas características. O Parnasianismo foi um movimento literário poético da época contemporânea do realismo - naturalismo.

Esse tipo de realismo era caracterizado por poesias que falavam essencialmente da arte, descrevendo tudo o que é arte aos olhos das pessoas. Geralmente, esse tipo de poesias são feitas com palavras raras e, na maioria, desconhecidas e não possuem a opinião do autor, ou seja, é tudo no impessoal.

Fonte: Acervo do NRP

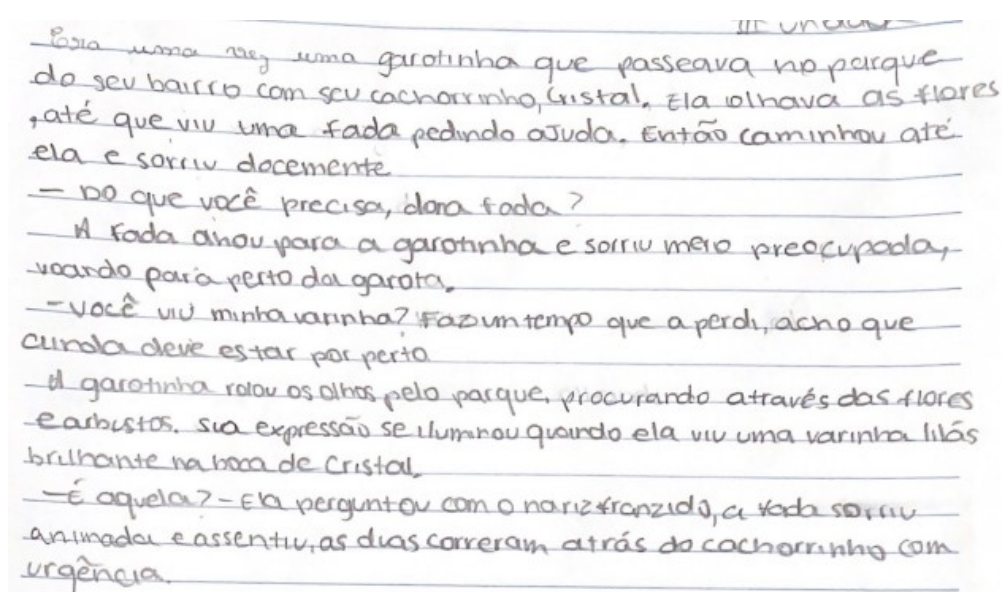
O/a estudante optou pela produção de um relato sobre a aula, não abordou os textos trabalhados, mas é possível notar que compreendeu bem o assunto. O texto foi bem desenvolvido, apresenta uma linguagem adequada e as ideias estão conectadas, apesar de não se alongar. Ademais, as leituras ocorreram naturalmente, percebeu-se o quanto eles se sentiram mais à vontade para compartilhar seus textos e opiniões, especialmente em comparação com as primeiras oficinas.

Esta oficina foi iniciada com uma atividade introdutória na qual os alunos deveriam ligar as palavras com as preposições que eles/as considerassem adequadas. Foi uma atividade de aquecimento, pois os assuntos da oficina seriam “conto” e “preposição”. Em seguida, a turma recebeu o conto “Uma galinha”, de Clarisse Lispector para ler e analisar. Após a leitura do conto, iniciamos uma análise dialogada, questionando a turma sobre quais questões são abordadas. Instigando-os a perceber que, às vezes, por traz de uma narrativa simples em sua aparente descrição, são abordadas questões profundas como identidade, a mesmice cotidiana, o significado da vida, natureza, aprisionamento e liberdade.

Após a leitura e discussão sobre o tema do conto, eles/as foram instigados a perceber que as frases da atividade sobre preposição foram retiradas do conto e fizeram as devidas correções. Em seguida, foi abordado a estrutura do gênero “conto”.

Num outro momento foi reproduzida a canção de Cryzin e Kaio Viana, “Mas existe um lugar”<sup>10</sup>, em que o eu lírico passa a sensação de viver com problemas e vícios, enquanto busca superar os desafios e ser reconhecido. No segundo momento da oficina, aconteceu a explicação dialogada do conteúdo sobre “preposições” que foi conduzida pelos alunos, identificando os exemplos na letra da canção. Posteriormente, desenvolveram um pequeno conto sobre um tema de livre escolha. Essa oficina foi surpreendente, pois se pôde perceber o quanto eles se envolveram nas atividades e desenvolveram textos incríveis, com temas totalmente diferentes, mas ricos em detalhes e criatividade comparados aos primeiros textos. Foram obtidas 4 produções.

Figura 8 - Produção textual: Conto



Esta uma vez uma garotinha que passeava no parque do seu bairro com seu cachorrinho, Cristal. Ela olhava as flores, até que viu uma fada pedindo ajuda. Então caminhou até ela e sorriu docemente.

- De que você precisa, dona fada?

A fada olhou para a garotinha e sorriu meio preocupada, voando para perto da garota.

- Você viu minha varinha? Faz um tempo que a perdi, acho que ainda deve estar por perto.

A garotinha rotou os olhos pelo parque, procurando através das flores e arbustos. Sua expressão se iluminou quando ela viu uma varinha lilás brilhante na boca de Cristal.

- É aquela? - Ela perguntou com o nariz franzido, a fada sorriu animada e assentiu, as duas correram atrás do cachorrinho com urgência.

Fonte: Acervo do NRP

A equipe desenvolveu um pequeno conto no ambiente de fantasia incrível, atendendo à proposta solicitada. A narração envolveu 3 personagens, a garotinha, Cristal seu cachorrinho e a fada, todas no parque. O enredo se constrói em volta da varinha perdida da pequena fada, e após encontrarem a varinha, o desfecho do conto se dá com o choque entre a fantasia da varinha mágica e a realidade de o cachorro morder/quebrar a varinha.

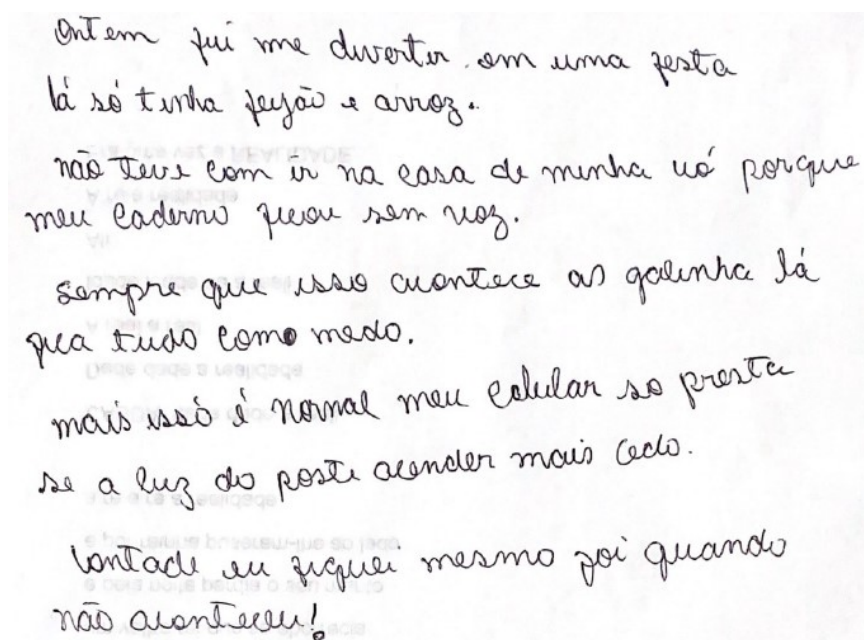
A oficina abordou as Vanguardas Europeias. No primeiro momento a turma fez a leitura e análise dos poemas: Receita de poema dadaísta, de Tristan Tzara e As realidades (fábula), de Louis Aragon. Em seguida, foi feita a reprodução da canção Maluco Beleza, de

<sup>10</sup> Cryzin . Cryzin, Manoel Gomes, Kaio Viana - Mas Existe Um Lugar (Remix). Youtube, 07 jul. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CnKAcUaovcI>

Raul Seixas<sup>11</sup>. Depois da escuta, questionamentos foram feitos à turma: Qual a temática da canção? O que essa canção representa? Relacionando aos poemas, qual deles apresenta aspectos semelhantes à letra da canção? Ela transmite a ideia de autenticidade, contraindo o “normal” que a maioria das pessoas estão condicionadas a seguir?

No segundo momento, após a discussão da canção, foi explicado/discutido o conteúdo preparado sobre Vanguardas Europeias. No momento seguinte, os/as alunos/as, individualmente, produziram uma escrita (em prosa ou poesia) que se relacionasse com os temas das Vanguardas Europeias. Após a produção, os/as alunos/as apresentaram suas escritas. Foram produzidos 9 textos.

**Figura 9 - Produção textual: Vanguardas europeias - dadaísta**



Ontem fui me divertir em uma festa  
lá só tinha feijão e arroz.  
não teve com ir na casa de minha avó porque  
meu caderno ficou sem voz.  
sempre que isso acontece as galinhas lá  
fica tudo como medo.  
mais isso é normal meu celular só presta  
se a luz do poste acender mais cedo.  
ontem eu fiquei mesmo foi quando  
não aconteceu!

**Fonte:** Acervo do NRP

O aluno produziu o texto de acordo com o que foi solicitado. Ele se inspirou no poema de TZARA “Receita de poema Dadaísta” para escrever seu poema, tal qual a ideia trazida por TZARA, isto é, a de recortar palavras do jornal, colocá-las em um saco, agitar e retirá-las, aleatoriamente, em seguida, deve-se colar as palavras na ordem em que foram retiradas. O resultado será um poema original, criado ocasionalmente e livre de regras. O/a estudante não seguiu a receita à risca, mas adorou a ideia do poema para criar seu próprio texto no caderno.

<sup>11</sup> Musicalidade. Raul Seixas - Maluco Beleza (Clipe 1977). Youtube, 02 nov. 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jAdIZ\\_xa9II&list=RDjAdIZ\\_xa9II&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=jAdIZ_xa9II&list=RDjAdIZ_xa9II&start_radio=1)

Pedi para os colegas escreverem algumas palavras e as utilizou para elaborar seu texto com frases livres e sem uma lógica previsível. Afinal, o Dadaísmo defende o ilógico, o irracional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo principal relatar o uso do gênero canção para ampliar a competência de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Durante a investigação, verificou-se como o uso da canção pode influenciar numa aprendizagem mais ativa em que o aluno assume um papel mais protagonista e mais significativo na aula, assim como estimular a escrita mais reflexiva e criativa.

Nas primeiras oficinas foi possível perceber que muitos estudantes enfrentavam dificuldades para realizar as leituras, assim como para fazer as atividades: alguns por receio, outros por vergonha, e outros ainda por desinteresse. Esse desinteresse, inclusive, afetou o desenvolvimento de algumas oficinas, pois dificultou a aplicação de métodos pedagógicos planejados. Entretanto, no decorrer do projeto, notou-se a evolução das habilidades de leitura e escrita desses estudantes, que passaram a ser mais interessados nos assuntos abordados e a se sentir mais à vontade para interagir durante os encontros. Isso decorreu do planejamento de oficinas desenvolvidas de acordo com a realidade da turma, que levou em consideração suas preferências musicais e os gêneros que estavam sendo ouvidos no seu dia a dia, considerando ainda o fato de escolher as canções que dialogassem com as temáticas abordadas nas oficinas. Além disso, a escolha de estratégias pedagógicas mais adequadas aos objetivos das oficinas já citados também foram pensadas para facilitar a interação dos alunos com os assuntos das oficinas.

A partir dos resultados apresentados e durante as discussões em sala de aula, constatou-se que os alunos interagiam cada vez mais durante as aulas e atividades, quando usávamos canções comparando e dialogando com os gêneros textuais. Eles demonstraram mais interesse pelo conteúdo da disciplina e pelas leituras dos textos trabalhados. Além disso, comparando os primeiros e últimos textos produzidos durante o projeto, notou-se o desenvolvimento de textos mais organizados, adequados aos temas e articulados com as discussões dos conteúdos estudados. Notou-se também o enriquecimento de detalhes, sentimentos e conhecimentos de mundo que seus textos passaram a ter.

Em suma, considera-se que este trabalho contribuiu para o entendimento dos efeitos positivos da utilização do gênero canção como recurso didático-pedagógico nas aulas de

língua portuguesa na educação básica e aponta a importância de abordar de forma mais adequada todos os atributos desse gênero.

## REFERÊNCIAS

BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. de; **Feyman, a linguística e a curiosidade, revisitado.** Matraca, Rio de Janeiro, v. 19 n. 30, jan./jun. 2012.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina. V. 32, n 1, p. 25-40, jan./jun 2011.

Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999> Acesso em: 28 de maio de 2024.

DIONISIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. *In:* COSTA, N. B. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária.** 3ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

KOSLINSKI, Mariane; BARTHOLO, Tiago. Impactos da pandemia na educação brasileira. **DADOS PARA UM DEBATE DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO – D3e.** Dezembro de 2022. Disponível em: [https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota\\_tecnica\\_2212\\_impactos\\_pandemia\\_educacao\\_brasileira.pdf](https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_educacao_brasileira.pdf). Acesso em 27 de jun. 2023.

LISBOA, L. G. S; JUNIOR, E. S. **Uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa para o ensino médio.** TICS & EaD em Foco, São Luis, v. 9, n. 1, jan./jul. 2023.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) Acesso em: 28 de maio de 2024.

TOKARNIA, M. Braisl perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. **AGENCIABRASIL.** Rio de Janeiro, 11 de set. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos?amp> Acesso em 27 de jun. 2023.